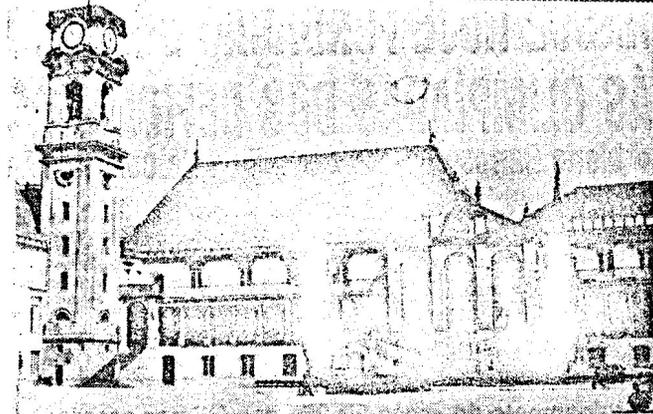


Nos cem anos da mais prestigiada associação académica do país

ESTUDANTES DE COIMBRA (HOJE E AMANHÃ) EM ELEIÇÕES

JCP ausente e JSD e JC coligadas. Haverá 2.ª volta?



Por MÁRIO MARTINS (colaborador)

«SEREMOS NÓS» - ESPERANÇA DA LISTA A

Utilizando como divisa a frase «Académica — centenário de mudança», o elenco apoiado pelas «juventudes» do PSD e do CDS mostra-se convicto de uma

responsabilidade que, em muitos momentos, a Académica soube levar ao país e ao Mundo. Justifica-se, assim, o aparecimento desta equipa que, ao conjugar forças vivas com o querer necessário, impôs a si própria a responsabilidade da viragem no reganhar da credibilidade perdida... — pode ler-se num dos documentos que fazem parte da propaganda desta lista.

Falando da conjugação entre a «responsabilidade perante o país» e a «vocação internacional de que a Associação carece», social-democratas e centristas afirmam estarem «reunidas as condições para a viragem, não se tolerando a indiferença».

«Neste centenário, a responsabilidade de todos é maior, pois é agora que se decide entre o permanecer «canhados» e «instalados» ou, pelo contrário, dar o salto em frente! Neste ano de 1987, ano de centenário, nova «tomada da Bastilha» se impõe... a das consciências! Porque o futuro é aquilo que quisermos que seja! — conclui a Lista A.

Para o estudante Carlos Páscoa, do 4.º ano de Geologia, candidato à presidência da Direcção-Geral da AAC, a aposta da lista que encabeça é a transformação da associação «num verdadeiro sindicato dos estudantes», propondo-se lutar «contra tudo o que é demagogia», acrescentando que demagogia «é o que mais se vê actualmente na nossa associação».

A Lista A integra, entre membros efectivos e suplentes, seis militantes da Juventude Centrista, do total de 28 nomes que compõem o elenco. O quartanista de Direito Manuel Ramos é o primeiro centrista a aparecer — é o segundo da Direcção proposta.

Três listas disputam, hoje e amanhã, a primeira volta do acto eleitoral para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra (AAC): a A, resultante da coligação entre as «juventudes» social-democrata e centrista, a C, proposta pela Juventude Socialista, e a D, apoiada pela Juventude Renovadora Democrática. Uma eleição que poderá ficar, por vários motivos, na história do associativismo universitário coimbrão.

A AAC, com os seus 14 mil membros, é a maior associação estudantil portuguesa. Por outro lado, uma história recheada de «episódios gloriosos» confere-lhe o prestígio que ninguém ignora. Finalmente, os seus 100 anos de existência, que agora se comemoram, dão-lhe um grande «peso» académico e, mesmo, político.

Por tudo isto, as eleições para os corpos gerentes da AAC revestem-se de grande importância, a qual ultrapassa necessariamente os limites da velha urbe universitária. Os principais partidos políticos apostam forte neste entrénho, na expectativa de virem a

saborear o «fruto» apetecido. Há muito tempo que estas eleições extravasaram o âmbito meramente académico.

Este ano, mais uma vez, a história repete-se. As «juventudes» das grandes forças políticas nacionais estão presentes e transportam para o seio da Académica coimbrã a ambição das grandes «batalhas» eleitorais. Em alguns casos, a «aposta» é tão grande que leva muitos coimbrenses a interrogarem-se sobre o verdadeiro significado de tais eleições. Uma coisa é certa: a Académica de Coimbra não é (nem poderia ser...) um «termómetro» da «temperatura política» do país. O escrutínio do último ano serviu de lição aos mais cépticos.

Apesar de tudo, quase ninguém desarma na tentativa de conquistar a direcção dos destinos da AAC. E este quase justifica-se pelo facto, até agora inédito, de este ano os estudantes comunistas não terem apresentado qualquer lista, justificando-se — precisamente — com a circunstância de não quererem «alimentar o jogo formal eleitoral entre partidos» e não desejarem «dar cobertura a esta situação». Uma constatação algo tardia e a que não serão estranhos os escassos 130 votos conseguidos pela lista apoiada pela Juventude Comunista Portuguesa em 1986.

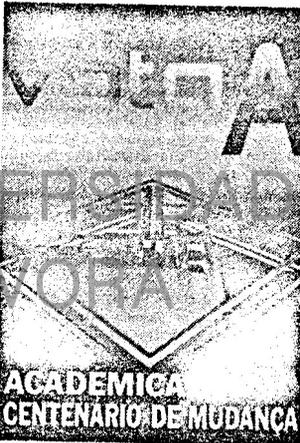
Mas não se ficam por aqui as novidades... Social-democratas e centristas decidiram,

pela primeira vez, concorrer formalmente coligados, mesmo depois de os democratas-cristãos terem anunciado, em Dezembro último, uma candidatura independente. Afinal, o acordo acabou por ser possível e as probabilidades de vitória da lista A subiram grandemente.

O facto de surgir uma lista apoiada pela Juventude Renovadora Democrática, apesar de se reclamar do estatuto de «independente», consubstancia outra situação inédita nas eleições da AAC, perfeitamente justificada pela juventude do partido liderado por Ramalho Eanes.

Finalmente, aquela que poderá ser a grande novidade desta pugna eleitoral (e que, eventualmente, só se materializará na noite de amanhã) diz respeito ao facto de tudo poder ficar decidido nesta primeira volta. Este é, com efeito, o entendimento das duas candidaturas mais fortes — a socialista e a da coligação JSD/JC.

Estes últimos porque beneficiam do facto de se apresentarem ao escrutínio em conjunto; os socialistas porque, acima de tudo, têm a seu favor o crédito de quatro mandatos consecutivos à frente da AAC. Quatro mandatos, os últimos em que a vida académica decorreu, quase sempre, sob o signo da tranquilidade. Ou seja, parafraseando a linguagem juvenil em voga, desde 1983, na Académica de Coimbra, JS é o que tem dado. Voltará a dar este ano?... Ninguém directamente envolvido na campanha quer arriscar um prognóstico...



vitória à primeira volta. «Seremos nós» é outra das ideias-força da campanha, na qual é visível o empenhamento das duas forças políticas que integram esta proposta.

Aos «A» cabe a difícil tarefa de impedir um quinto mandato consecutivo dos socialistas. Serão capazes de tal feito?...

«Um observador atento tem de concluir que, nos últimos anos, se tem vindo a perder a criatividade, a irreversência e

NÃO HÁ «B»

O facto de não aparecer qualquer Lista B, que à primeira vista poderá parecer estranho, é fácil de explicar. A atribuição das «letras» é feita de acordo com a entrada das candidaturas na Comissão Eleitoral. Mas, desde há anos, há um acordo tácito entre as várias forças políticas, no sentido de manterem, em eleições sucessivas, a mesma «letra», o que possibilita uma mais cuidada preparação da campanha e, ao mesmo tempo, um possível aproveitamento de material eleitoral de anos transactos.

A JSD tem sido a «A» e este ano, apesar de coligada com a JC, manteve a «sua letra», apresentando a candidatura em primeiro lugar. Depois... não apareceram os estudantes comunistas, habituais no «B» e houve que entregar uma «lista fantasma» para que os jovens socialistas pudessem, como é tradicional, continuar a

«jogar» com o «C». Seguidamente, vieram os renovadores democráticos e ficaram com o «D». Finalmente, apareceu um elenco para o «E», ao que parece com medo de que os socialistas estivessem em vantagem na Comissão Eleitoral, já que os «bês» deste ano lhe eram afectos. Quem eram estes «ês»?... Claro que elementos afectos aos... «às!»

Concluindo e resumindo: as listas «B» e «E» cedo renunciaram, com os «grandes» (JSD/JC e JS) a ficarem satisfeitos e os «estrecantes» (JRD independentes) a não se mostrarem nada preocupados. Por tudo isto é que são apenas três as listas concorrentes e... são A, C e D.

Quanto à «mecânica eleitoral», se nenhuma das listas conseguir maioria absoluta neste primeiro escrutínio, haverá segunda volta do acto eleitoral, nos próximos dias 28 e 29 do corrente.

Table with 31 rows and 1 column, listing page numbers from 1 to 31.

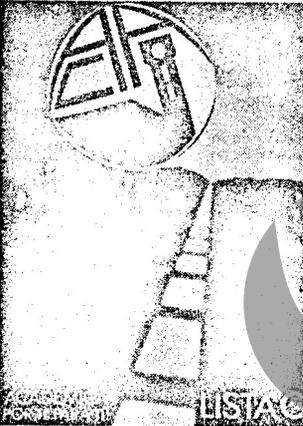
Organização estudantil
recortes. Coimbra

8/2

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

«POR TI, PARA TI!» - PROMESSA DA LISTA C

Beneficiando da experiência conseguida nestes últimos quatro anos, a Juventude Socialista, proponente da Lista C, parte em vantagem para este acto



AAC uma cara lavada. As dívidas contraídas por outros foram pagas por nós e, deste modo, contribuimos para o bom nome de que hoje goza a AAC. — é salientado na «nota introdutória» ao Manifesto Eleitoral, aludindo às gestões sociais-democratas.

A continuação de relações francas e abertas com as diversas secções, organismos e «repúblicas» é uma das apostas do elenco socialista: «A dignidade de estudante de Coimbra espelha-se na sua Associação Académica e a actuação desta não deve pautar-se por estruturas e atitudes centralizadoras, que de eficazes só têm a aparência, mas que inevitavelmente sacrificam a livre criatividade das forças livres da Academia, que de modo algum podem ser ultrapassadas».

A semelhança da lista apoiada pela coligação JSD/C, também a candidatura patrocinada pela Juventude Socialista acredita que o acto eleitoral se poderá decidir na primeira volta. Daí, o seu grande empenho em mobilizar os estudantes para o escrutínio de hoje e amanhã, dado, em anos anteriores, se ter notado a tendência dos seus eleitores de só comparecerem em peso na segunda volta das eleições.

eleitoral. Se esta vantagem é real ou aparente, isso só os resultados finais poderão dizer.

Mas os jovens socialistas não escondem a sua aposta na continuidade do trabalho que têm vindo a desenvolver. Isso mesmo ressalta do facto de preferirem falar de «Projecto C», em vez de «Lista C».

«Nos últimos quatro anos, coube ao Projecto C a tarefa de reerguer a AAC do estado caótico em que as anteriores direcções-gerais a tinham deixado; com seriedade e dedicação, demos de novo à

O candidato socialista à presidência da Direcção-Geral e Benjamin Louzada, aluno do 3.º ano de Medicina. «Tentaremos criar na AAC um espaço de luta permanente do estudante», refere o candidato, que acrescenta que uma das vertentes desta acção terá como objectivo reestruturar os currículos de alguns cursos, que diz serem excessivamente teóricos e extensos. Também ele salienta a experiência socialista na gestão da AAC como uma das vantagens da candidatura que encabeça, face às duas restantes. «Académica, por ti, para ti!», é o «slogan» da campanha.

«FAZER HISTÓRIA...» - DESEJO DA LISTA D

Reclamando o estatuto de «lista independente», embora não negando o apoio da Juventude Renovadora Democrática, a Lista D propõe para a presidência da

«Com imaginação e vontade, Fazer história numa Academia de futuro» — eis a «divisa» que apresentam. Apesar de os opositores afirmarem que «não passarão da centena de votos», Carlos Santos mostra-se confiante na vitória, salientando que «se não fosse para ganhar, não concorreria, já que os «bons resultados» e as «vitórias morais» não me satisfazem...».

VOTA D



A principal aposta da Lista D vai no sentido da diminuição da abstenção que, em 1986, se situou nos 62%. «As listas A e C são as mais favorecidas com a grande abstenção...» — justifica.

Afirmando que «a Academia está farta das palhaçadas eleitorais, como o são a oferta de cafés e corações de plástico», numa alusão directa aos «materiais de propaganda» este ano utilizados pelos seus adversários, Carlos Santos faz questão de salientar que a candidatura a que preside pretende, sobretudo, «transmitir uma mensagem concreta e realista», precisando que as suas «armas» se resumem aos comunicados, autocollantes e ao «cauro de som».

FAZER HISTÓRIA NUMA ACADEMIA DE FUTURO

Direcção-Geral da AAC, o quintanista de Engenharia Química Carlos Santos.

E este, dos três elencos, o único que não acredita que a decisão eleitoral possa acontecer já amanhã. Pelo contrário, os elementos da «D» estão convencidos de que irá haver uma segunda volta e que, caso consigam passar neste primeiro «exame» de hoje e amanhã, serão eles os vencedores, qualquer que seja o opositor.

Propondo-se «recuperar a característica reivindicativa da Academia coimbrã», a Lista D diz-se disposta a lutar por uma maior participação dos estudantes na gestão das faculdades, na eleição do reitor e, por isso, defende a revogação do decreto-lei sobre a gestão no ensino superior. «Por outro lado — acrescenta Carlos Santos — lutaremos pela criação de um gabinete jurídico de apoio aos estudantes, para evitar os excessos de alguns professores que continuam atrasadíssimos a nível pedagógico». Finalmente, a «D» defende que o edifício-sede da AAC e o Teatro de Gil Vicente devem passar para a posse efectiva da Associação.

A CAPITAL P 3

ELEIÇÕES ACADÉMICAS — Três listas, respectivamente conotadas com a Juventude Socialista, Juventude Renovadora Democrática e Juventude Centrista, concorrem às eleições para a Associação Académica de Coimbra (AAC). O acto eleitoral decorre hoje e amanhã e envolve um universo de 13 mil eleitores, pertencentes a sete faculdades, o que faz da AAC a maior associação de estudantes portuguesa.

Organização estudantil - eleições - Recensão